

Regional

Praia do Morro e Meaípe com faixa de areia maior

Prefeitura de Guarapari vai fazer estudos para avaliar a necessidade de expansão dos dois balneários, que sofrem com ressacas do mar

Andréa Nunes

Em função do estreitamento da faixa de areia na Praia do Morro e em Meaípe, a Prefeitura de Guarapari vai realizar estudos para avaliar a necessidade de expansão da área.

“Por causa da falta de areia em ambas as praias, a prefeitura vai fazer estudos para avaliar a necessidade de engordamento das praias, a exemplo do que foi feito em Camburi, em Vitória”, afirmou o secretário de Turismo do município, Adriani Serpa.

Por enquanto, não há estimativa de quando a obra deverá começar e nem de quanto vai custar aos cofres públicos.

A mudança ainda nem foi definida e já está causando polêmica. Se de um lado, há quem considere o aumento da faixa de areia extremamente necessário, de outro há quem tenha medo das consequências da alteração.

Para o presidente da Associação de Moradores de Meaípe, Marcus Vailante, por exemplo, essa obra é extremamente necessária.

“Nos períodos de ressaca do mar, a força da água causa destruição, como ocorreu no início do ano passado”

Marcus Vailante, presidente da Associação de Moradores de Meaípe



RESSACA DO MAR causa destruição na orla de Meaípe e provoca prejuízos ao turismo da região

“A orla de Meaípe representa uma parcela significativa da economia da comunidade e estamos sofrendo com o impacto que a redução da areia causou no turismo”, destacou Marcus.

Ele lembrou que, desde o início da década passada, a praia vem sofrendo erosão e a faixa de areia está ficando cada vez mais estreita.

“Com isso, nos períodos de ressaca do mar, a força da água causa destruição, como ocorreu no início do ano passado, quando as ondas derrubaram postes de iluminação e invadiram a pista e os restaurantes localizados na beira do mar”, lembrou.

Já a presidente da Associação de Moradores da Praia do Morro, Fátima Fonseca, viu a proposta com cautela e demonstrou preocupação com os possíveis impactos ambientais.



PRAIA DO MORRO: necessidade de avaliar os impactos ambientais

“Minha opinião é de uma pessoa leiga, mas tenho receio da mudança piorar ainda mais a situação da praia. Isso precisa ser amplamente discutido. É preciso ouvir a comunidade e até agora ainda não soube de nada”.

Fátima Fonseca disse que, em

tempos de ressaca, a água já chegou a derrubar árvores na Praia do Morro.

“Quando a maré sobe, a faixa de areia diminui bastante. Mas fico muito preocupada com esse negócio de mexer no mar”, destacou Fátima Fonseca.

Especialistas apontam vantagens da obra

Especialistas são unânimes ao afirmar que o engordamento da faixa de areia na Praia do Morro e em Meaípe, em Guarapari, pode amenizar a destruição que ocorre em época de ressaca.

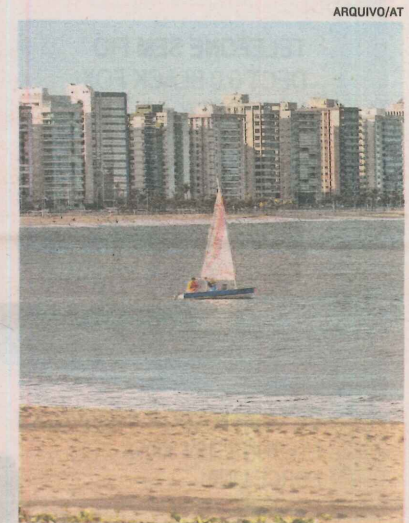
“Se houver um aumento da faixa de areia, a tendência é que ocorra uma redução significativa nas consequências da ressaca”, disse o professor de Oceanografia e Ecologia da Ufes Luiz Fernando Schettino.

O oceanógrafo ressalta, no entanto, a importância de que a obra seja baseada em um estudo criterioso para evitar impactos ambientais.

“Esse estudo pode indicar até mesmo as causas dessa perda de areia e ajudar a corrigir o problema. Em Camburi, foi preciso fazer um pier para diminuir a erosão. Na área ambiental, bom senso é a palavra de ordem. A primeira impressão é a de que, se o estudo for bem fundamentado, não haverá problemas”.

A oceanógrafa e professora da Ufes Valéria da Silva Quaresma disse que se não houvesse o engordamento da faixa de areia na orla de Camburi, em dias de ressaca a água estaria chegando no asfalto.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura de Vitória, o trabalho de recuperação da orla de Camburi, em 1999, quando a faixa de areia foi aumentada, recebeu um investimento de R\$ 4.811.085.



PRAIA DE CAMBURI: melhorias